

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Trabalho 1009 - 1/4

**O VIVENCIAR A SITUAÇÃO DE TER UM FILHO COM CÂNCER:  
UMA INVESTIGAÇÃO FENOMENOLÓGICA<sup>1</sup>**Magalhães, Polyana Barbosa<sup>2</sup>Santos, Leidiene Ferreira<sup>3</sup>Fernandes, Isabela Cristine Ferreira<sup>4</sup>Oliveira, Lizete Malagoni de Almeida Cavalcante<sup>5</sup>Siqueira, Karina Machado<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** Quando se é diagnosticado câncer em uma criança, sua vida e a de sua família passam por inúmeras transformações. Todos são obrigados a se adaptar a uma nova rotina na qual a doença, seus transtornos e estigmas se tornam presentes no cotidiano familiar<sup>1</sup>. Nessa situação, em que a esperança e medo caminham lado a lado, sentimos a necessidade de buscar meios que proporcionem às mães que acompanham o filho hospitalizado um ambiente acolhedor, onde a equipe de enfermagem seja sensível às peculiaridades da família. A enfermagem deve proporcionar uma assistência qualificada e adequada a criança com câncer e ainda dar atenção a sua mãe/família. Para a criança, a dor e o desconforto causam ansiedade, comprometendo aspectos físicos, emocionais e comportamentais<sup>2</sup>. A família sofre com essa situação e especialmente entre as mães, percebe-se demonstrações de sentimentos como tristeza, ansiedade, preocupação e medo, além da sensação de culpa. Relatam a importância de serem ouvidas em suas dúvidas, revoltas, indagações e inquietações<sup>3</sup>. **OBJETIVO:** Compreender o significado de ter um filho com câncer segundo a percepção de mães que acompanham crianças hospitalizadas em uma unidade de internação especializada em oncologia pediátrica. **METODOLOGIA:**

<sup>1</sup> Projeto vinculado ao Grupo de Estudos em Saúde da Mulher, Adolescente e Criança da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás – GESMAC.

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás. Email: polybm\_18@hotmail.com

<sup>3</sup> Enfermeira. Mestranda do curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>4</sup> Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>5</sup> Enfermeira. Doutora. Professora Adjunta da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

<sup>6</sup> Enfermeira. Mestre. Professora Assistente da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1009 - 2/4

Estudo fundamentado na metodologia da pesquisa qualitativa, modalidade fenomenológica, realizado entre os meses de janeiro e fevereiro de 2008, junto a oito mães conscientes do diagnóstico de câncer de seus filhos e que estavam acompanhando os mesmos durante internação em hospital especializado em oncologia, no município de Goiânia-GO. A coleta de dados foi realizada pelas autoras em dias e horários previamente acordados com a instituição e mães das crianças hospitalizadas. Foi realizada por meio de entrevistas gravadas, norteadas pela seguinte questão: Para você, o que significa ter um filho com câncer? A análise dos dados se baseou no “Método da Análise Qualitativa do Fenômeno Situado”<sup>4</sup>. **RESULTADOS:** Ao utilizar o referencial fenomenológico, buscamos compreender todo o contexto que envolve o Ser-mãe de criança hospitalizada com câncer, suas angústias, incertezas, medos e dificuldades peculiares; os quais só podem ser compreendidos por meio de uma observação minuciosa e de um contato direto com a realidade vivenciada por essas mães. A análise dos dados possibilitou-nos a identificação das seguintes categorias temáticas: O impacto do diagnóstico e o medo do desconhecido; Ser-mãe de uma criança com câncer: mudanças que permeiam seu existir; A angústia de Ser-mãe de um filho com câncer: incertezas, sofrimento e medos. A experiência de receber o diagnóstico de câncer do filho revelou-se, para a maioria das mães, como um dos momentos mais difíceis. Relataram a vivência de sentimentos como a angústia e o medo devido à possibilidade de sofrimento e morte. A angústia que permeia esse momento deve-se ao medo do desconhecido, do que há por vir. Para Heidegger<sup>5</sup>, a angústia caracteriza-se pelo não conhecimento daquilo que se angustia ou que se teme. Na angústia, o que ameaça o Dasein ou a existência do ser é algo que não está em parte alguma, aquilo que é inóspito e não possui familiaridade com seu cotidiano. Além da vivência desses sentimentos, observou-se a falta de conhecimento de algumas mães sobre o câncer, evidenciando a necessidade de uma comunicação mais efetiva entre profissionais e família. A presença de uma enfermidade crônica no existir humano provoca o comprometimento das atividades cotidianas de forma marcante e por um período de tempo imprevisível. A necessidade da mãe de manter-se por um período prolongado no hospital, sem cuidar de si própria e tendo que lidar com o sofrimento da criança, pode desencadear sinais de tristeza, insônia, desânimo e

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 1009 - 3/4

depressão. O câncer leva a família e o doente a uma nova rotina, na qual as exigências e demandas do tratamento passam a integrar o cotidiano familiar. Além da necessidade de ausentar-se das rotinas da família, a morte de outras crianças desvelou-se como algo que aflige significativamente as mães. O mundo do Ser-mãe de crianças com câncer é permeado de altos e baixos. Cada resultado satisfatório de um exame proporciona a mãe uma alegria irradiante, um transbordar de esperança e fé. A cada sintoma da doença, a angústia fica visível no olhar, o silêncio expressa a dor e a cura de seu filho parece lhe escapar pelas mãos. A angústia diante da incerteza do percurso da doença e o sofrimento em relação à possibilidade de perda foram evidenciados como invariante entre as mães. **CONCLUSÕES:** Para compreender a situação de ter um filho hospitalizado com câncer é imprescindível adentrar na vida do Ser-mãe nessa situação, visualizar por meio de suas percepções e escutá-las sem preconceito e indiferença, com imparcialidade e atenção. Este trabalho nos permitiu vivenciar junto com as mães sentimentos de dor, medo, angústia, solidão, saudade, abandono e tristeza. Entretanto, nos possibilitou conhecer o otimismo, a esperança, a união e a fé que as movem e as sustentam na constante jornada de enfrentamento junto ao filho com câncer. O sentimento de culpa caminha lado a lado com a mãe. A maternidade, antes algo tão maravilhoso e repleto de expectativas e felicidade, parece pesar em seus ombros, mesclando sentimentos de impotência, dor e vulnerabilidade. Fica evidente a necessidade de redirecionamento da atenção às necessidades da criança com câncer e de seus familiares, em especial às mães. Faz-se necessário um olhar atento a essas mulheres que sofrem física e emocionalmente junto com seus filhos, considerando suas necessidades, sentimentos e inquietações. **BIBLIOGRAFIA:**

1. Costa JC, Lima RAG. Crianças/Adolescentes em quimioterapia ambulatorial: implicações para a enfermagem. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2002; 10(3): 321-333.
2. Torritesi P, Vandrúsculo DMS. A dor na criança com câncer: modelos de avaliação. Ribeirão Preto: Rev. Latino-Am. Enfermagem. 1998; 6(4): 49-55.
3. Santos AF, Campos MA, Dias SF, Cardoso TVM, Oliveira ICS. O cotidiano da mãe com seu filho hospitalizado: uma contribuição para a enfermagem pediátrica. Esc. Anna Nery Rev. Enferm. 2001; 5(3): 325-334.
4. Martins J, Bicudo MAV. A Pesquisa Qualitativa em Psicologia: Fundamentos e Recursos Básicos. 3ª ed.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



**Trabalho 1009 - 4/4**

São Paulo: Centauro; 2003. **5.** Heidegger M. Ser e tempo. Tradução Márcia Sá Cavalcante Schuback. 12. ed. Petrópolis: Vozes; 2002. v. 2. 262p.

**DESCRITORES:** Enfermagem pediátrica; oncologia pediátrica; câncer; criança; pesquisa qualitativa.